

Nota Editorial

Os artigos selecionados para esta edição da Revista Ciência & Trópico representam contribuições originais para repensar debates teóricos que marcam análises multidisciplinares e contemporâneas. A abertura remete a dois temas bastante difundidos no repertório acadêmico.

O primeiro artigo considera que Sigmund Freud desenvolveu não apenas um método terapêutico, a psicanálise, mas um corpo teórico com interesse na cultura, na origem da sociedade e na relação da coletividade com a vida psíquica individual. O autor Arlindo Neto, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), aborda heurísticamente, em *A Sociologia de Sigmund Freud*, alguns caminhos para uma análise sociológica da teoria psicanalítica de Freud, especialmente no que tange à compreensão do conceito de sociedade. As conclusões demonstram como funciona e como foi construído o sistema de enunciados da psicanálise sobre o social.

Utilizando também parâmetros teóricos, o autor Thiago Soares, da Universidade Federal de Tocantins (UFT), no artigo *Formación discursiva: una noción con dos fundadores*, discute a noção chave da Análise do discurso considerando a bifurcação epistemológica a partir dos conceitos desenvolvidos por Michel Pêcheux e Michel Foucault. O mérito do artigo consiste na incursão descritiva e analítica em obras basilares da Análise do discurso enquanto um campo teórico e prático das ciências humanas.

Na dimensão de estudos analíticos em políticas públicas, a pesquisa etnográfica realizada pelo Professor Bernd Reiter, da *Texas Tech University*, na condição de pesquisador visitante no âmbito do Programa da Fulbright com a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), contribui, de forma diferenciada, para este número da Revista. Com o artigo *Política Pública Indígena Brasileira*, o autor analisa o diferencial indígena na gestão municipal da cidade de Pesqueira em Pernambuco. A eleição para prefeito de um cacique da etnia Xukurus e o envolvimento de vários Xukurus estão no centro da análise do estudo realizado em 2022. Entre os achados principais, destaca-se que a gestão municipal Xukuru se baseia nos princípios da coletividade, horizontalidade e responsabilidade. Esse repertório político, que antes se limitava à reserva indígena, contribuiu para enriquecer a gestão do município uma vez que os Xukurus tiveram que negociar e redefinir o significado do “ser indígena” numa tentativa de serem, e parecerem, “autênticos”.

O eixo da interdisciplinaridade que permeia os temas da Revista Ciência & Trópico permite atualizar discussões em diversas áreas tecnológicas. Os autores do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), vinculado ao Ministério da Economia, ressaltam aspectos da implementação dos sistemas marcários e patentários, tanto em seus aspectos sociais quanto econômicos. A Marca e a Patente são ativos de Propriedade Industrial (PI) e são utilizados estrategicamente no mercado, de maneira a otimizar a apropriação dos lucros e recuperar os investimentos empregados. O artigo intitulado *A Importância das Marcas na Proteção Patentária: o caso Natura* identifica as principais estratégias adotadas pela empresa brasileira Natura Cosméticos

S.A. por meio de uma metodologia que analisa a evolução dos depósitos de marcas e patentes nas últimas quatro décadas. Foram verificadas progressivas mudanças de patamares de proteção de PI e um crescente investimento em inovação. As marcas e patentes tornam-se, portanto, essenciais para garantir o destaque da empresa Natura em seu segmento de atuação.

Os artigos seguintes abordam dimensões das políticas educacionais e sua relação com cidadania e cultura. A pesquisa emblemática sobre *Ética, corrupção e educação*, realizada pela Fundaj, gerou subsídios para as políticas de educação direcionadas ao aprimoramento da cidadania. A referida pesquisa questiona a ideia presente na cultura nacional, e é vista como uma marca do caráter brasileiro, de um povo inclinado a cordialidade, patrimonialismo e malandragem. Os autores Maria do Socorro Araújo, da Fundaj, e Cedric Ayres, da UFPE, então, ressaltam o fortalecimento de comportamentos comprometidos com princípios éticos que contribuem para uma convivência cidadã e a promoção da justiça social.

Na sequência, a professoras Manuela Oliveira e Kalline Santos, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), resgatam o Movimento de Educação de Base (MEB), criado por Decreto federal em 1961, a partir de convênio entre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Ministério da Educação. As ações do MEB foram projetadas para atender as demandas sociais e educacionais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, por meio de um ensino via escolas radiofônicas. O artigo *As experiências escolares e culturais do Movimento de Educação de Base em Pernambuco (1961-1966)* analisa fontes oficiais do Movimento, cartilhas e cartas, valendo do aporte teórico-metodológico de autores da História Cultural. A diversidade de fontes analisadas foram fundamentais para embasar denúncias do meio rural, em especial, relativas à ausência de escolas públicas.

A fim de contribuir para o alicerce do conhecimento histórico de Pernambuco, destaca-se o trabalho de Carmem Muraro e Ulisses Neto sobre *O Forte do Montenegro: patrimônio e memória social*, que identifica, na cidade de Olinda em Pernambuco, o lugar urbano e as características físicas do desaparecido Forte do Montenegro, construído em 1808. Estudos anteriores sobre este edifício militar apresentam equívocos que carecem de esclarecimentos. Nessa linha, os autores realizaram análises documentais históricas do Forte e pesquisa de campo no trecho urbano de Olinda, incluindo a opinião popular em torno do monumento, para elucidar incorreções e controvérsias registradas em outros estudos. O resultado alcançado consolida a permanência do Forte Montenegro na memória social.

A Revista Ciência & Trópico, nos primórdios, privilegiou trabalhos importantes que, à época, traziam fortes traços de personalismo. De forma inovadora e atual, as análises passaram a conciliar personalidades e seus legados para as novas gerações. O artigo *A estrutura de sociabilidade na trajetória profissional do médico, professor e escritor Valdemar de Oliveira*, de Gilmar Beserra de Farias, da UFPE, representa este ponto de inflexão acadêmico. Ao analisar a estrutura de sociabilidade do pernambucano Valdemar de Oliveira, destacou a sua atuação como médico, professor e escritor de livros didáticos. Por meio de pesquisa documental e historiográfica, estabeleceu uma narrativa a partir da perspectiva prosopográfica, que consiste em estudo documentado

da carreira profissional ou acadêmica de uma pessoa ou de um grupo de pessoas. Entre sua pluralidade de feitos, Valdemar de Oliveira fortaleceu também ideais higienistas divulgados em livros didáticos fundamentais para a política educacional de sua época.

Finalizando a edição, em um ano em que as convenções internacionais de mudanças climáticas, da biodiversidade e da Agenda 2030 dominaram os compromissos globais para “não deixar ninguém para trás”, o artigo sobre deslocados ambientais traz uma pauta atual para compor a Revista. Em *A proteção nacional e internacional aos deslocados ambientais no município de João Pessoa (PB)*, as autoras Andrea Pacífico, Júlia Granja e Mayra Matteucci, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), identificam, a partir de conflitos e destruição ambiental, a necessidade de reavaliar regimes internacionais para proteger deslocados ambientais. O artigo apresenta focos de deslocamento interno de pessoas em João Pessoa, Paraíba, categorizando-os a partir das causas e consequências para o migrante, para a sociedade e para o governo. A pesquisa analisa até que ponto os deslocados internos ambientais de João Pessoa são migrantes forçados sujeitos a proteção internacional.

A construção do conhecimento expressa pela reflexão dos autores nesta edição da Revista *Ciência & Trópico* significa o compromisso de partilhar valores democráticos e difundir a cultura do diálogo e da tolerância. A missão de formar vínculos é fundamental para criar condições de “estar-juntos”. Stefan Zweig, na conferência *Unidade Espiritual do Mundo*, proferida no Rio de Janeiro, em 1936, expressou, com atualidade, esse pensamento: “Não são as línguas e as montanhas e os mares que separam as pessoas, mas seus preconceitos e sua desconfiança”.

Agradecemos aos articulistas, ao Conselho Editorial, a todos os pareceristas, aos nossos colegas da Fundação Joaquim Nabuco e colaboradores por todo o empenho para que possamos prosseguir e reinaugurar em 2023.

Alexandrina Sobreira de Moura
Editora-chefe

